

Acta, Encontro de Sociedade Civil sobre ProSAVANA

Rascunho Final

17.1.2016

Introdução

Aos 11 e 12do mês de Janeiro de 2016, pelas 8:00 horas, a Sociedade Civil Moçambicana foi convidada (através de um convite no jornal *Noticias*) a um encontro sobre o programa ProSAVANA, no Salão Nobre do Conselho Municipal de Nampula, na cidade com o mesmo nome, sob a organização da Plataforma Provincial das Organizações da Sociedade Civil de Nampula (PPOSC-N), o Fórum das Organizações Não-Governamentais de Niassa (FONAGRI), o Fórum das Organizações não-governamentais da Zambézia (FONGZA) e a Rede de Organizações para Ambiente e Desenvolvimento Comunitário Sustentável da Zambézia (RADEZA), como organizadores. Os facilitadores do encontro foram a equipa da *Majol Consultorias e Serviços*, representada pelos Srs. Peter Bechtel, Eduardo Costa e João Domingos Lameiras. Convite e Lista de presenças em Anexos I-II.

O Workshop de dois dias contou com a participação de cerca de 65 pessoas em cada um dos dias, representando 15 organizações, nomeadamente a ORAM, a Aliança WWF, o PRODEM, NCBA CWSA, União Nacional de Camponeses (UNAC), Uniões Provinciais dos Camponeses de Nampula, Zambézia e Niassa (UPC's), Observatório do Meio Rural (OMR), CARE Moçambique, Roads, ACADER, OXFAM, Coalizão, a Comissão Diocesana de Justiça e Paz de Nacala, a Liga dos Direitos Humanos, entre outras, para dar cumprimento à seguinte ordem de trabalhos:

- 1. Criar um grupo de trabalho para estabelecer um mecanismo de diálogo e coordenação entre o Governo e as Organizações da Sociedade Civil.**
- 2. Elaborar um “Road Map” (cronograma e processos) para debate e tomada de decisão conjunta sobre assuntos relevantes sobre o ProSAVANA.**

11 de Janeiro de 2016

O programa do evento encontra-se em Anexo III. Com a ordem de trabalhos definida, coube ao Mestre-de-cerimónias, dar as boas vindas aos presentes; explicou os objectivos do encontro, que teria como facilitador a MAJOL e pediu que o Sr. Peter Bechtel, em representação desta empresa, usasse da palavra.

No uso da palavra, Peter Bechtel, começou por apresentar-se e frisar que uma das suas especializações profissionais é de moderador de conflitos, razão pela qual estava no encontro. Informou que a MAJOL havia sido contactada pela Agência Japonesa de Cooperação (JICA) para abordarem as questões em volta do programa ProSAVANA e

intermediar o diálogo entre o ProSAVANA e a Sociedade Civil, uma vez que este estava na provável iminência de ser cancelado devido às fortes campanhas contra o programa, provocado por problemas ainda não sanados sobre conflitos e usurpação de terras, mencionados durante as consultas efectuadas pela MAJOL na região do ProSAVANA. Adicionou que do seu ponto de vista, o programa ProSAVANA foi melhorado através do Draft Zero do Plano Director, emitido em Março de 2015, mas que ainda existem lacunas graves, tais como o facto de não possuir um quadro lógico, não mencionar problemas de mudanças climáticas e de ainda não ter fortes garantias e obrigações que salvaguardam os direitos de uso e aproveitamento da terra e do acesso aos recursos pela população rural. Do ponto de vista da MAJOL, embora o programa tenha ainda alguns defeitos, os promotores manifestam uma grande vontade de dialogar e envolver a sociedade civil no desenho, implementação, e monitoria do Programa. Disse que a contratação de MAJOL foi uma prova desta vontade e que a equipa da MAJOL teve muitas reuniões com a JICA e o MASA e que estes intervenientes começam a entender melhor os pontos de vista da sociedade civil.

Perante os problemas citados acima, a sociedade civil Moçambicana fez alianças com a sociedade civil em Japão e Brasil, provocando muita pressão para que o programa, em particular as consultas públicas, fossem interrompidas. Peter Bechtel parabenizou este esforço, que representa uma grande vitória para a sociedade civil e a oportunidade de abrir um novo diálogo com o doador e o governo. Então frisou que a decisão de se continuar ou não com o ProSAVANA está essencialmente nas mãos da Sociedade Civil e a mesma deve decidir o que fazer com essa vitória. Em Anexo IV, encontrem os diapositivos 1-8, apresentados durante a sessão.

Seguiram-se as apresentações individuais de todos membros das Organizações civil, nomeadamente, nome, organização, posição e as suas expectativas no encontro.

Depois de feitas as apresentações, grande parte dos presentes referiu que fez-se presente ao encontro para testemunhar a vitória da sociedade civil e certificar-se de facto se ela é ou não é real e expressaram-se nos seguintes termos:

- Viemos saber se a vitória é real ou não.....
- Estou aqui para verificar quais os benefícios do ProSAVANA.....
- Um representante da Diocese de Nacala, afirmou que estava no encontro para continuar a dizer não ao ProSAVANA.....
- Dois intervenientes da Comissão Justiça e Paz de Nampula disseram estar para saber o que está previsto para salvaguardar os direitos dos camponeses e dizer não ao ProSAVANA, respectivamente.....
- O Sr. Jeremias Vunjanhe da UNAC, afirmou estar a representar a UNAC, uma associação de camponeses e questionou o facto de não terem recebido um convite formal e por esse facto e apesar de estar presente não estava em condições de dizer naquele preciso momento o que estava a fazer e que talvez com o desenrolar do encontro ele poderia avançar as razões.....
- Estou aqui porque nós queremos o desenvolvimento. Mas este deve ser estruturado.....

- UNAC – Não estou aqui para comemorar nenhuma vitória. Vitória de quê? Não sabemos porque é que estamos aqui.....
- Na sua intervenção, o Sr. Napido, depois de ter ouvido algumas pessoas dizerem que não existia nenhuma vitória, discordou dos mesmos e afirmou que o facto de o governo ter recuado em seguir com o programa ProSAVANA e ter pedido a concordância da Sociedade Civil já constituía sim uma vitória, não da guerra, mas sim de uma batalha.....
- Numa intervenção de insistência, o Sr. Jeremias da UNAC, quis saber as razões de não ter recebido um convite formal e o porquê de se ter dado espaço às uniões provinciais e não à UNAC. Questionou ainda a legitimidade da MAJOL como mediador do diálogo, querendo saber como havia ganho esse papel, se através de um concurso público ou outro meio
- O moderador respondeu que todo o público a nível nacional foi convidado através do anúncio no jornal, para além de que foi também enviado um e-mail...
- Vicente Adriano em representação da UNAC, disse não saber como era possível a MAJOL acreditar na propalada vitória e que se falava tanto de algo que não é real. Continuou afirmando que o governo em Julho, na sua 14ª conferência, havia voltado a afirmar que não iria avançar, mas que *vocês não sabem o que o governo está a pensar por detrás*.....
- Na sua intervenção, Pedro Carvalho, ponto focal do OMR, sublinhou que a UNAC deve ser considerada como central, através das suas uniões provinciais, chamando atenção para o facto de a UNAC no debate da região norte ser incontornavelmente a maior organização de camponeses e, por isso ser relevante. Uma coisa importante a ter em conta é que a advocacia não se pode fazer só pela advocacia. Deve-se ter presente os resultados. Disse notar que há organizações que estancaram mas que precisamos apresentar alternativas. A UNAC fala de um Plano Director de Desenvolvimento do Sector Familiar agrário que eles elaboraram mas tem vindo a pedi-lo há 3 anos e nunca o obteve da UNAC.....
- Pedro de Carvalho, falou ainda da necessidade de um rascunho do programa do seminário, para discussão.....
- Houve quem questionasse a ausência do Governo no encontro, pois só se faziam presentes a MAJOL como facilitador e as Organizações da Sociedade Civil.....
- Usando da palavra, a Sra. Ana Paula, Presidente da UNAC, afirmou que estava presente no encontro em representação dos camponeses para testemunhar e festejar a vitória da Sociedade Civil, pelo facto de o Governo ter recuado com o projecto ProSAVANA. Sugeriu que se acabasse com o nome ProSAVANA por este não se ajustar com a realidade de Moçambique. Frisou que a organização tem mais de 100 mil membros e 2 mil associações a nível nacional e quer que continuem a participar.....

Seguiu-se a apresentação de Peter Bechtel em Power Point (PP), sobre o ‘Stakeholder Engagement’, (diapositivos 9-19, em Anexo IV) que conseguiu responder a muitas perguntas levantadas.

Peter Bechtel frisou que a MAJOL foi contratada para promover e mediar o diálogo entre as partes, e como especialistas do “Stakeholder Engagement” (engajamento com intervenientes), tem a obrigação de educar a JICA e o Governo sobre as melhores formas de engajamento com a sociedade civil. Disse que uma grande parte do trabalho da MAJOL é educar e chamar a atenção ao Governo e à JICA quanto aos erros cometidos no processo de diálogo e sugerir estratégias e acções para a sua correcção.....

Falou que até agora as condições não foram criadas para que a Sociedade Civil possa confiar no ProSAVANA, mas na sua óptica, vale a pena pelo menos tentar negociar e melhorar o ProSAVANA mais uma vez, sabendo que já existe grande abertura de diálogo. Disse que o resultado final deste diálogo deve ser “win-win” ou ganha-ganha, para todas as partes envolvidas, pois sem isso, criam-se espaços para conflitos. Aconselhou a Sociedade Civil a incluir no ProSAVANA o apoio aos camponeses para mitigar os efeitos de cheias e secas, porque presentemente já há muito mais desastres naturais devido às mudanças climáticas, do que há 50 anos atrás.....

Disse também que o Governo e a JICA devem abrir-se para redesenhar o projecto ProSAVANA e apresentou os resultados do levantamento da sociedade civil sobre o Master Plan do ProSAVANA (Zero Draft), que indicou que, das 39 instituições da sociedade civil entrevistadas o posicionamento foi:

- ✓ 4 não ao ProSAVANA
- ✓ 7 contra o ProSAVANA, mas podem negociar mediante aceitação das suas condições de diálogo
- ✓ 2 sem posicionamento claro de momento
- ✓ 19 a favor de dialogar com o ProSAVANA, mas com mudanças do Master Plan.
- ✓ 7 entidades governamentais, sem posicionamento independente

39 Entrevistados no Total

Enfatizou que nenhuma instituição se predispôs a apoiar o “Master Plan do ProSAVANA” conforme escrito no presente momento.

Peter terminou a sua explanação perguntando, qual seria o próximo passo na opinião da Sociedade Civil? O ProSAVANA deve ser cancelado? Aceite como está? Ou aceitar o diálogo, criando mecanismos de diálogo entre as partes? Afirmou que a decisão está nas mãos das Organizações da Sociedade Civil, porque o governo Japonês ainda não aprovou o ProSAVANA e a Sociedade Civil do Japão tem muita força para fazer pressão.....

Após a apresentação e explanação do Peter, deu-se espaço a questionamentos, esclarecimentos e ou sugestões para debate, entre as quais seguem-se as mais levantadas:.....

- Questiona-se quem é o maior interessado no projecto ProSAVANA, o Governo, a Sociedade Civil ou a JICA?.....
- É sabido que agora a JICA quer diálogo. E o governo de Moçambique, será que quer?.....
- A MAJOL aparece como um link entre os 3 governos?.....

- Questionamento sobre a amostra, a metodologia usada. Disse que há muitas falhas no desenho do inquérito.....
- Dúvidas sobre a consultoria da MAJOL pelo facto de não ser a primeira a ser solicitada. Já ter havido e que se chamaram arquitectas do diálogo, com exemplos, desde 2012. E assim sendo, a MAJOL não pode afirmar será primeira.....
- O governo não tem legitimidade? Como é que a JICA vem aqui, contrata consultores para fazer trabalho para eles?.....
- A Sociedade Civil diz querer ter o espaço para desenvolver modelos de agricultura e fala da necessidade de pensar-se em outros aspectos como a questão da linha férrea pois anteriormente houve problemas e um impacto negativo, num investimento do Japão.....
- Será que deveremos pensar no desenvolvimento do corredor de Nacala?.....
- Deixemos de andar aos círculos e ciclos. Deveremos avançar para coisas concretas tais como os Direitos das comunidades e Benefícios dos comunidades.....
- Quais são os reais interesses do ProSAVANA?.....
- A questão da Mulher e direitos de terra. Será que estarão assegurados?.....
- O processo e o documento do Plano Director não foi adequado e portanto gostariam de se engajar.....
- O Sr. Jeremias voltou a questionar a contratação da MAJOL, quem contratou e, com que interesse se fez?.....
- Muitos falaram e reforçaram a necessidade de se engajar.....
- Existe alguma aliança entre a MAJOL, o Governo e a Agência Brasileira?.....
- Algumas pessoas da UNAC tem viajado para o Japão. Será que existe espaço para outras que não são da UNAC ainda o fazerem?.....
- Falou-se de um modelo de ‘pouco a pouco’ ser o mais adequado para Moçambique.....
- Algumas pessoas pensam que não seria bom deixar o dinheiro do apoio Japonês regressar, mas é preciso acautelar as questões ambientais.....
- Necessidade de clarificar a categoria do nosso camponês, dentro das 3 usadas no documento do ProSAVANA.....
- Necessidade de acautelar o processo de produção por contrato.....
- Os camponeses não querem crédito que os ponha na cadeia.....
- Existe a opinião de que o processo do desenho do ProSAVANA é apresentado em língua inglesa e muitos não entendem, foi de exclusão.....
- O Documento ProSAVANA, como está, deveria ser colocado na gaveta e redesenhado um modelo de agricultura que possa apoiar os camponeses do corredor de Nacala.....
- Referência à saturação, uma vez que o programa existe desde 2009 e nada de concreto ser visível.....
- Programa do Vale do Lúrio como afecta? Precisamos pensar para além do ProSAVANA.....

- Sugere-se que o programa redesenhado sirva como piloto para se desenvolver e conceber uma política nacional de desenvolvimento do sector familiar agrário, camponês, do pequeno produtor.....
- Deve ser tomado em consideração que Camponês não é apenas um produtor de alimentos na machamba ou de produtos para exportação, um elo (link) na cadeia de valores, é uma classe social que faz parte da luta de classes ao longo da História; é por isso que se fala da Aliança Operário- Camponesa.....
- O MASA e ou o MITADER deveriam ter um portal informativo na internet sobre a situação das concessões, DUATs, atribuições de terras, acessível a qualquer pessoa interessada, como tem o MIREME com as concessões mineiras (portals.flexicadastre.com/mozambique/en/) até poderiam iniciar este processo em forma de piloto precisamente nas províncias abrangidas por este programa apoiado pelo Japão.
- Necessidade de se assumir uma posição positiva. Podendo-se sim aproveitar coisas que estão no Plano Director, não só pôr na gaveta. Então engajar-mo-nos para ter um documento que responda às nossas necessidades.....
- Apelo para que as ONG's sejam defensoras dos camponeses e que a UNAC publique o documento em seu poder, de como ajudar os camponeses.....
- Apelo para uma ampla divulgação do processo ProSAVANA.....
- As associações devem participar na monitoria da implementação do ProSAVANA, olhando para as Leis de Minas, de Terra, etc.....
- Questionamento de com quem a Sociedade Civil deve negociar? MITADER ou MASA ou outro?.....
- Nota para o facto de ter-se esquecido de fazer a ligação do ProSAVANA com o Plano Estratégico de Desenvolvimento do Corredor de Nacala.....
- Quanto tempo será preciso para desenvolver os novos documentos?.....
- Chamada de atenção com relação a quem envolver no próximo encontro. Sugere-se a mesma lista, como forma de não se recuar discutindo os mesmos assuntos.....
- Sugere-se que A JICA disponibilize fundos para que o processo se torne participativo pois ela mesma tem interesses no país; e no processo ProSAVANA e as ONG's deverão fazer as consultas nas comunidades para ser mais transparente e com neutralidade e isenção.....
- Cada instituição pode levar os elementos e debater junto das suas constituências.
- Sugere-se o envolvimento dos partidos políticos, parlamentares, etc.....

Deu-se espaço para que o Peter respondesse aos questionamentos com relação a MAJOL, tendo dito que as relações entre a MAJOL e a JICA inicialmente foram difíceis e frisou que o mandato da mesma é limitado pelo que sugeriu que a Sociedade Civil criasse uma sua própria comissão para dialogar com a JICA. Agradeceu e aceitou igualmente o desafio de conversar com a JICA no sentido de acomodar as sugestões avançadas.....

Intervindo, a Presidente da UNAC questionou a ‘Licença Social para Operar’ e o facto de alguém de fora vir desenvolver a terra no nosso país em detrimento dos camponeses. Questionou ainda o facto de pretenderem usar produtos químicos e não orgânicos tal como acontece no Japão.....

A presidente da UNAC questionou o facto de o financiamento da JICA ser gerido por empresas de consultoria e não pelos próprios camponeses, que aliás conhecem melhor as suas necessidades.....

Eduardo Costa, da MAJOL respondeu a uma pergunta insistente sobre como foi contratada a MAJOL, tendo afirmado que a mesma apresentou uma proposta de trabalho em resposta a uma solicitação através de email e, que passado algum tempo a MAJOL foi anunciada como vencedora, por mérito.....

Costa também respondeu a outra questão que tem a ver com os objectivos do encontro, tendo dito que esta fase era apenas para desenhar o mecanismo de diálogo e o roadmap indicando as principais actividades a ser levadas a cabo para pensar nos modelos de desenvolvimento e engajamento da sociedade civil no desenho de um programa de desenvolvimento no corredor de Nacala. Em relação à legitimidade do Governo, Costa explicou que o programa está a ser coordenado e dirigido pelo MASA e que a JICA é parceiro para a cooperação e assistência técnica e financeira. Sublinhou que a MAJOL tem tido encontros regulares com o MASA.....

Depois destes pronunciamentos, Pedro Carvalho referenciou que se o processo já está errado, o acertado seria cortar o mal pela raiz e recomeçar a negociação para que não se ande em círculos como tem acontecido até ao presente.....

No fim de várias intervenções, a vasta maioria afirmou aceitar o diálogo com os actores principais do ProSAVANA mediante certas condições. Peter Bechtel foi chamado a fazer um resumo das decisões do dia e afirmou o seguinte:

1. A ideia geral é de que nos vamos engajar com a JICA/Governo na tentativa de criar um projecto Moçambicano que sirva os interesses do Povo.
2. O Objectivo do Engajamento seria desenvolver “de novo” o Master Plan e um novo ProSAVANA porque o presente:
 - Tem premissas e pressupostos errados;
 - O documento tem que ficar na gaveta, mas antes de colocar na gaveta pode-se aproveitar as boas ideias;
 - A percepção é de que o nome pode ser estar viciado, estigmatizado, e daí que pode ser que seja necessário um novo nome;
 - O Novo Programa deve ser desenhado baseado na realidade de Moçambique, com o envolvimento das OSC,s, académicos, camponeses, sector privado e outros actores interessados em participar;
 - O modelo de desenvolvimento usado deve ser muito claro.
3. Temos que começar a ser positivos. Isto é, somos nós os moçambicanos que devemos desenhar e dizer à JICA o que queremos e não o contrário.
4. Este tipo de diálogo é uma oportunidade única e pode ser considerado um bom exemplo para outros projectos de cooperação com instituições multi- e bilaterais.

5. A UNAC, afirma ter ideias sobre os modelos de desenvolvimento e estudos. Por isso é chamada a partilhá-las e torná-las públicas para que sejam aproveitadas e alimentem o diálogo de forma construtiva.
6. ... e são igualmente chamados todos os que têm ideias e estudos a partilhá-las para alimentar o diálogo.

Houve nesta fase final dos trabalhos do dia uma intervenção de Jeremias Vunjanhe da UNAC dizendo que, uma vez que se tinha chegado àquele ponto, o resto poderia ser tratado através da correspondência por email, porque não seria possível nem útil continuar-se a discussão no dia seguinte, demoraria muito tempo e não haviam condições efectivas; sugeriu que o workshop parasse por ali e que se anulasse o segundo dia do encontro. Houve uma discordância geral sobre essa opinião, pelo que o programa do dia seguinte se manteve como previsto.

Não havendo discordância por parte dos participantes, encerrou-se o dia com a concordância de se redesenhar o actual ProSAVANA, criando igualmente um Grupo de Trabalho que deverá ser a ligação entre as partes. O Diálogo sobre este Grupo de Trabalho ficou para o dia seguinte.

Episódios e Notas de Realce

- Havia um certo nível de conflito aparente entre os Srs. Jeremias Vundjane e Vincente Adriano, da UNAC, e os outros participantes, manifestado em acusações e trocas de palavras.
- Estas questões estão a ser tratados em foro próprio.

12 De Janeiro de 2016

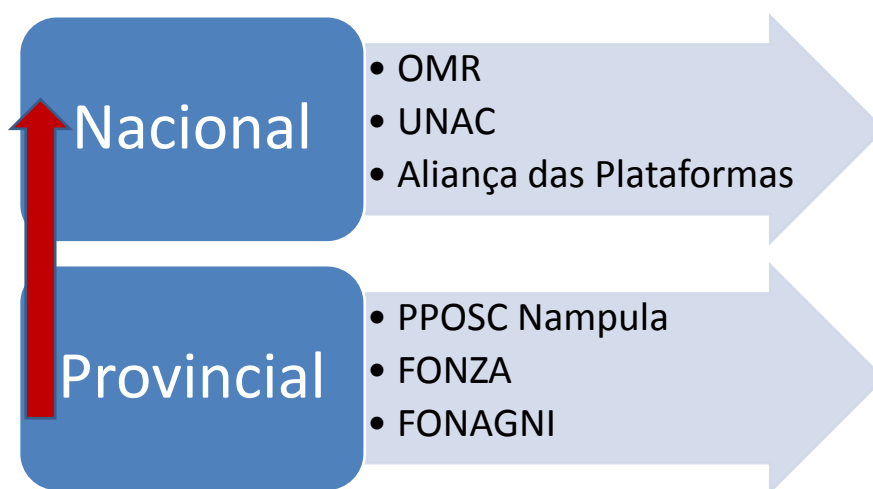
O segundo dia iniciou com o Sr. Peter Bechtel a resumir mais uma vez o dia anterior. Ele mencionou mais uma vez as 6 decisões do dia anterior e notou que também havia muitas contribuições valiosas, como:

7. A Sociedade Civil precisa de tempo, ainda mais tempo para as comunidades. É preciso construir mecanismos de diálogo que permitam que haja tempo suficiente e necessário para a discussão e consenso a todos os níveis.
8. A Sociedade Civil deve ser incluída nas actividades do novo ProSAVANA (incluindo no orçamento).
9. Face à variabilidade das chuvas seria necessário também preservar e reservar variedades e culturas tradicionais adaptadas às condições locais.
10. A parte legal das terras e do acesso a recursos deve ser bem definida.
11. Com quem é que o Grupo de Trabalho vai negociar? Com a JICA? Com o MASA? Estas equipas devem ser identificadas e o seu papel bem definido.
12. O ProSAVANA tem que ser enquadrado no desenvolvimento de corredor de Nacala, que tem minas e outros aspectos de desenvolvimento e crescimento económico.
13. Como é que iniciamos o novo processo?
14. Qual é o nosso prazo?
15. Queremos que as coisas avancem e não voltem para aquilo que já foi ultrapassado.
16. O Plano Director tem elementos que podem ser identificados como pontos de partida.
17. Cada instituição deve levar estas ideias e resultados deste encontro, e das negociações a seguir, para os seus constituintes.
18. A JICA deve organizar financiamento para o trabalho de redefinição do ProSAVANA e a participação dos intervenientes da Sociedade Civil.
19. O mais rápido possível temos que convidar o governo também para participar no diálogo; realçar que o Governador de Nampula mostrou interesse em dialogar com a Sociedade Civil.
20. Não aparecem as questões ambientais no documento. Um exemplo é a gestão da água. O que queremos nesta região? Quem tem o direito do uso e exploração das águas?

Depois desta revisão do dia anterior, o Sr. Vincente Adriano da UNAC voltou a afirmar que a UNAC não pode avançar com a discussão sobre como criar um comité ou Grupo de Trabalho e dialogar com o ProSAVANA. Ele levantou vários pontos, à semelhança dos do dia anterior, para substanciar este posicionamento.

Os organizadores responderam dizendo que o grupo não irá voltar para as discussões sobre engajar ou não, porque o grupo havia concordado isto no dia anterior. Os organizadores convidaram a todos os que não queriam avançar com o tema do dia, sendo a estruturação do diálogo, a sair da sala. Ninguém saiu, e então o Sr. António Lagres apresentou uma proposta de organização do Grupo de Trabalho. Vide abaixo.

Grupo de Trabalho



A ideia foi de que cada grupo iria alimentar a discussão, que seria liderada a nível nacional pelo OMR, a UNAC e a Aliança das Plataformas, enquanto a nível provincial seria liderada pelas 3 Plataformas. Outros intervenientes deveriam canalizar comentários e “input” através destas 6 organizações. Foi sugerido que OMR seria o ‘Ponto Focal’ do Grupo de Trabalho.

Pedro Carvalho mencionou que o OMR faz questão de participar mas quanto ao OMR ser ‘Ponto Focal’, disse que deveria consultar com a sua instituição. Todos os outros também aceitaram imediatamente, com a exceção da UNAC. O Sr. Vicente Adriano disse que UNAC não podia participar. Depois de uma discussão, o Sr. Peter Bechtel fez o resumo do que foi concordado, e disse que as cinco instituições concordaram em participar e se uma delas ainda precisa de tempo para decidir, isto é pacífico.

A Sra. Ana Paula Tauacale, Presidente de UNAC, disse que UNAC quer participar por dentro no processo de diálogo. A UNAC deve estar presente porque querem ter os direitos dos camponeses assegurados.

É desse modo que o debate avançou. Sr. Peter Bechtel apresentou 4 questões chaves que ele tinha extraído das discussões, para ser debatido em grupos, como se segue:

Trabalho em grupos:

1. Elaboração do Roteiro:

- Passos a seguir para definir o modelo de desenvolvimento a ser aplicado.
- O que fazer com o Master Plan “antes de o colocar na gaveta” como é sugerido?

2. Elaboração do Roteiro:

- ✓ Passos a seguir para desenvolver um documento adequado:
 - Quadro lógico?
 - Como decidir sobre as actividades?
 - Quem participa?

3. Elaboração do Roteiro:

- Como garantir ampla inclusão de todos os actores e a todos os níveis na elaboração do documento e revisão e auscultação do documento?

4. Como liderar o processo?

- Como interagir e negociar com o governo?
- Quem serão os pontos focais?
- Quais são os processos de tomada de decisões?
- Como incluir as províncias e Maputo num diálogo horizontal?

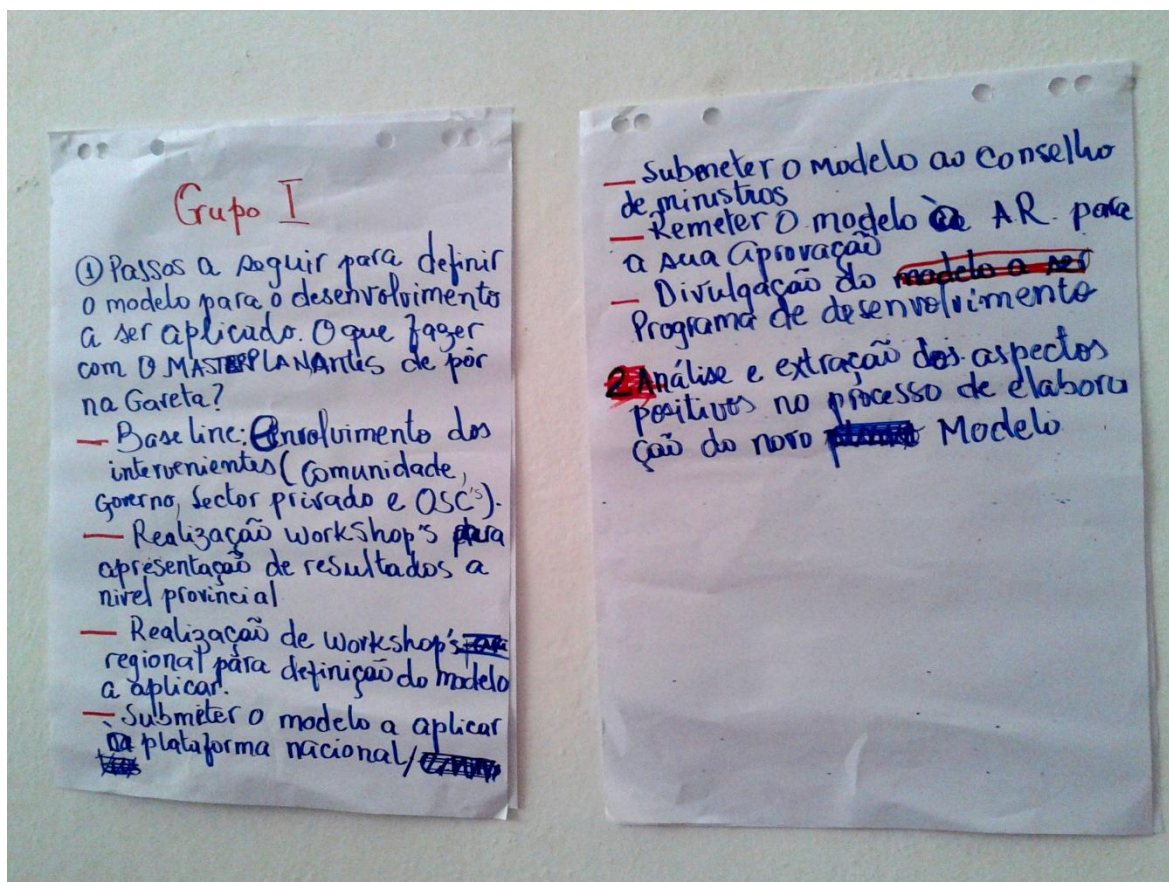
Assim foram constituídos e realizados trabalhos de 4 grupos, tendo sido levantadas/analizadas igual número (4) de questões. Cada grupo depois apresentou os seus resultados em plenária. Resultados a seguir:

Grupo I: Passos a seguir para definir o modelo para o desenvolvimento a ser aplicado. O que fazer com o ‘Master Plan’ antes de o ‘colocar na gaveta’?

- Rever o ‘Baseline’ com envolvimento dos intervenientes (comunidades, governo, sector privado e OSC);
- Realização de workshops para apresentação de resultados a nível provincial;
- Realização de workshops regionais para a definição do modelo a aplicar;
- Submeter o modelo a aplicar à plataforma nacional, avançar com a elaboração do novo ProSAVANA;
- Submeter o modelo ao Conselho de Ministros;
- Remeter o modelo à Assembleia da República para a sua aprovação;
- Divulgação do programa de desenvolvimento;

Pontos de debate em plenária:

- Rever ou elaborar um novo baseline?
- Deveremos considerar a possibilidade de realizar os workshops a nível distrital, pois o distrito é o polo de desenvolvimento;
- Deveremos incluir aqui um workshop de validação dos resultados de auscultação ao nível dos distritos.



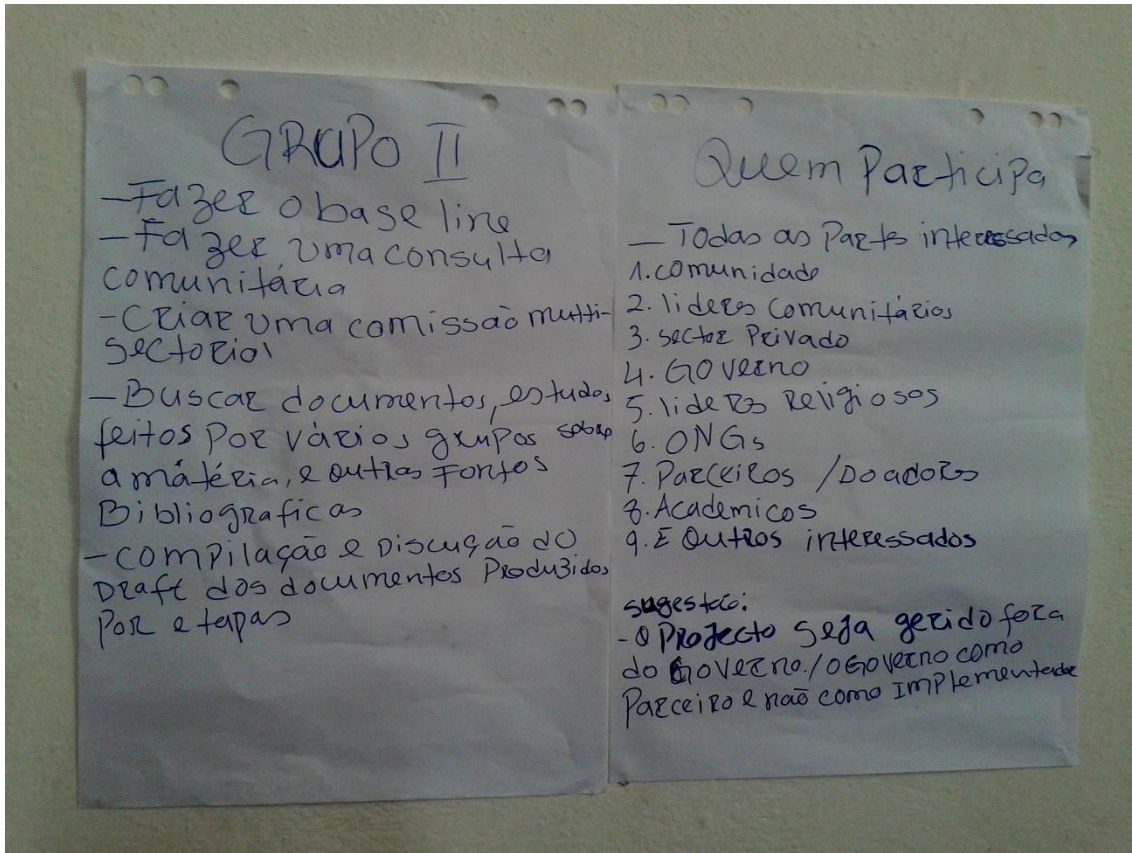
Grupo 1, Resultados

Grupo II: Passos a seguir para desenvolver um documento adequado.

- Fazer o 'base-line', que nunca foi feito;
- Fazer uma consulta comunitária;
- Criar uma comissão multi-sectorial;
- Buscar documentos, estudos feitos por vários grupos sobre a matéria e outras fontes bibliográficas;
- Compilação e discussão do rascunho dos documentos produzidos por etapas;
- Todas as partes interessadas (comunidades, líderes comunitários, sector privado, governo, líderes religiosos, ONG's, parceiros/doadores, académicos e outros interessados devem participar.

Pontos de debate em plenária e recomendações:

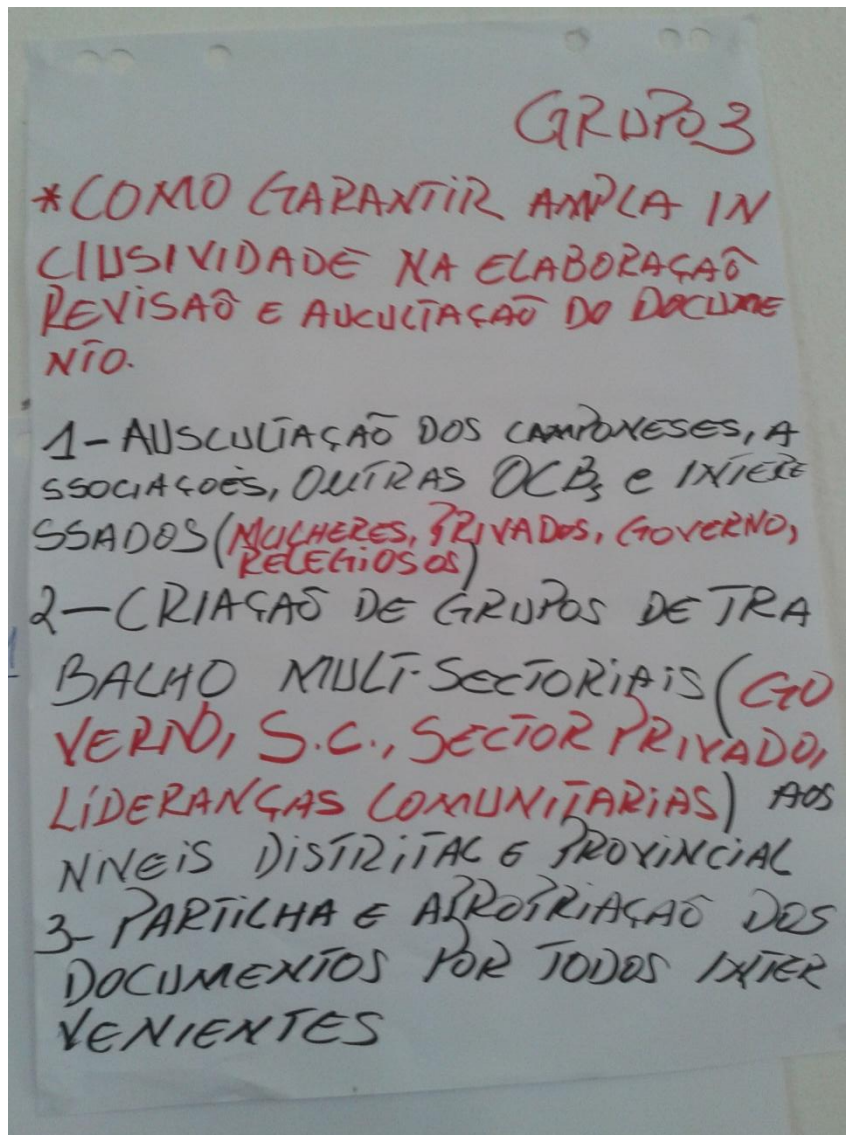
- O projecto seja gerido fora do governo; O governo deve ser considerado como parceiro e não como implementador exclusivo. Incluir mecanismos de gestão partilhada entre o governo e a sociedade civil



Grupo 2, Resultados

Grupo III: Como garantir ampla inclusividade na elaboração, revisão e auscultação do documento?

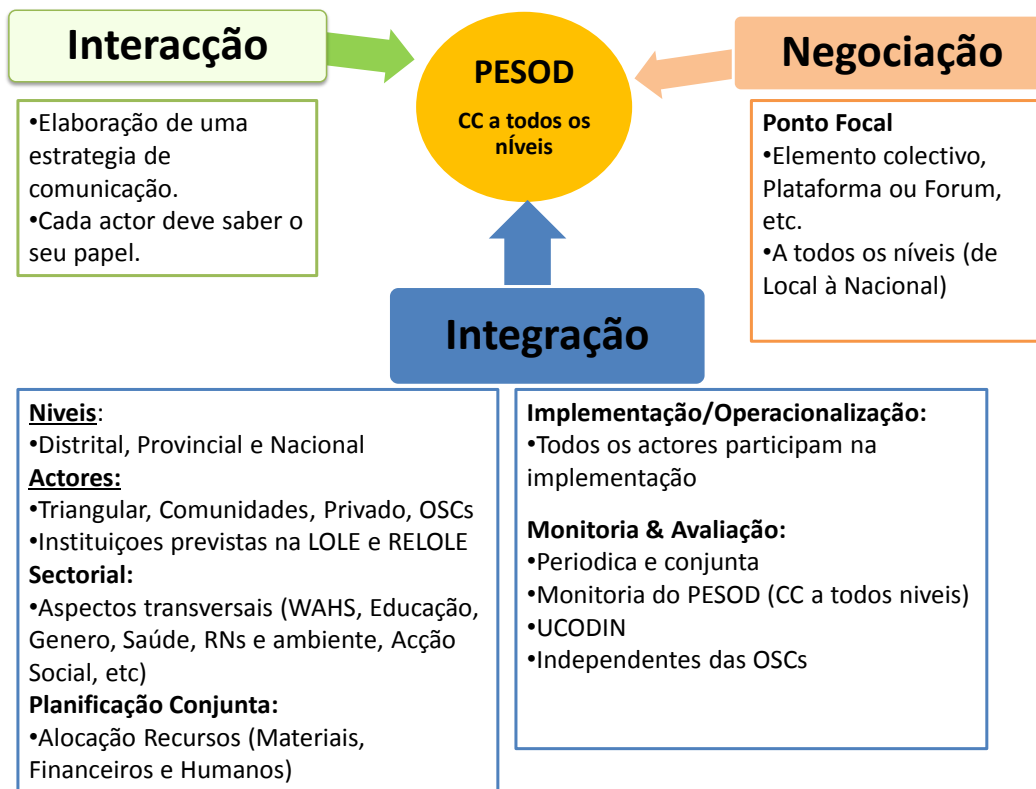
- Auscultação dos camponeses, associações, outras OCB's e interessados (Mulheres, Sector privado, Governo, Religiosos);
- Criação de grupos de trabalho multi-sectoriais (Governo, OSC, Sector privado, Lideranças comunitárias) aos níveis distritais e provinciais;
- Partilha e apropriação dos documentos por todos os intervenientes.



Grupo III, Resultados

Grupo IV: Como liderar o processo?

O Grupo IV apresentou os resultados das suas discussões na figura a seguir.



Grupo IV, Resultados

Os resultados deste diagrama do grupo IV foram explicados na seguinte maneira pelo Grupo

- O PESOD (Plano Económico e Social e Orçamento Distrital) seria o nível mais certo de integração das actividades de ProSAVANA nos Planos do Governo.
- Três actividades são necessárias neste nível:
 - Negociação para desenhar e concordar sobre as actividades, maneiras de implementação, e monitoria;
 - Interacção, para que todos entendam os seus papeis e responsabilidades, e que haja boa comunicação;
 - E finalmente integração, para que haja ampla participação a todos os níveis, e mesmo na planificação e operacionalização.

Próximos Passos

Acabando os trabalhos em grupos, os consultores de MAJOL foram encarregues pelo Grupo de transmitir fielmente as conclusões do encontro à equipa de ProSAVANA (JICA e MASA), para ouvir se os mesmos têm vontade de negociar com o Grupo de

Trabalho criado, nos termos e condições aqui explicados e detalhados. Foi especificamente dito que não há necessidade de mais um trabalho da Sociedade Civil sozinha; o próximo passo deve ser um encontro entre todos para negociar o Roteiro (Roadmap) para o desenvolvimento de um novo ProSAVANA. Ou, alternativamente, se não há vontade de negociar por parte dos proponentes, uma volta às campanhas contra o programa ProSAVANA.

Elementos chave deste Roteiro devem incluir (esta lista não está completa, foi feita com base nos comentários durante o seminário):

1. Identificação através de negociação da equipa para elaboração do “Novo ProSAVANA”, incluindo no mínimo o Grupo de Trabalho de Sociedade Civil proposta nesta acta, elementos da JICA, e elementos do GoM (MASA? MITADER?).
2. Levantamento dos dados existentes, incluindo os estudos e documentos já feitos pela UNAC e outros intervenientes. Se há estudos de base já feitos pela JICA, ampla divulgação dos mesmos. Identificação das lacunas de conhecimento.
3. Com base nas lacunas identificados, definir estudos de base necessários.
4. Estabelecimento e acordo sobre o modelo de desenvolvimento a usar (através de um seminário e consultas inclusivas e participativas?)
5. Na óptica do modelo escolhido e concordado, uma análise do documento actual do Master Plan, e selecção/ adaptação das boas ideias aí contidas.
6. Desenvolvimento do documento Master Plan “Novo ProSAVANA” com base de todos etapas 1-5 (acima), e utilizando os mecanismos de participação acima descrita. Nota-se que seria essencial dar à Sociedade Civil e aos camponeses afectados tempo adequado para entender o desenho proposto e participar. O novo documento tem que ter detalhes específicos como:
 - a. Condições obrigatórias para garantir acesso à terra e recursos para a população;
 - b. Definição do papel dos investidores estrangeiros na cadeia de valores dos produtos agrícolas;
 - c. Mecanismos de financiamento dos pequenos produtores adequados às necessidades dos financiadores e dos camponeses;
 - d. Definição dos produtos e tecnologias apropriadas;
 - e. Definição e financiamento para a participação das organizações da sociedade civil na implementação, monitoria e avaliação do programa;
 - f. Definição do mecanismo de implementação e gestão financeira (o modelo sugerido é uma unidade conjunta—JICA e GoM) para gerir o programa, com autonomia financeira, fora do Orçamento Geral do Estado);
 - g. Mecanismos de comunicação, retro-informação (feedback), e gestão adaptativa;
 - h. Políticas de Género, Vulnerabilidade, Biodiversidade de Alto Valor, e de Gestão de Reclamações (incluindo um ‘Ombudsman’);
 - i. Abordagem de mitigação de mudanças climáticas apropriado para o sector familiar;
 - j. Um Estudo de Impacto Ambiental (EIA).

7. Auscultação Pública, aproveitando a Rede das Organizações de Sociedade Civil e do Governo, para melhorar o documento e criar consenso;
8. Finalização do documento, aprovação e implementação.

Antes do encerramento, a presidente da UNAC, Ana Paula Tauacale pediu a palavra para voltar atrás no seu pronunciamento anterior em que afirmou que a UNAC continuaria participando do processo, tendo afirmado que ainda efectuariam consultas para uma decisão final uma vez que não cabia somente a ela decidir sobre a participação de UNAC. Mas garantiu que a UNAC ia participar numa forma a definir, talvez como observador do processo.

Os membros das Plataformas se comprometeram a elaborar um **Comunicado de Imprensa**, que se encontra no Anexo V.

Foi assim que terminou o segundo dia do workshop cujo objectivo visava discutir modelos de participação dos camponeses e da sociedade civil no processo ProSAVANA.....

Episódios e Notas de realce

- Após a conclusão dos trabalhos, o Sr. António Mutoua na qualidade de Vice Presidente da Plataforma de Nampula, fez uma intervenção chamando a atenção para o facto de a UNAC (Jeremias Vundjane e Vicente Adriano – não mencionou nomes) terem elaborado alguns artigos que não constituem a verdade e informou que este tipo de atitudes são condenáveis, pois precisamos de pensar no desenvolvimento e protecção dos direitos das pessoas e não concentrar em egos.
- Apelou para a coesão da sociedade civil e reiterou a necessidade de acção valorizando a verdade, a honestidade, a frontalidade e o engajamento positivo nas oportunidades de desenvolvimento
- Chamou a atenção de que deveríamos ter presente o desenvolvimento como um todo e que esta questão do corredor de Nacala não se resume apenas no ProSAVANA. Existem outros projectos, como por exemplo o do Banco Mundial.
- Mencionou que a equipa das plataformas iria elaborar um comunicado de imprensa para garantir o acesso a informação verdadeira do que foi acordado durante o encontro. Esta surge como resposta a um artigo produzido pela UNAC.
- As Plataformas decidiram de incluir RADEZA no Grupo de Trabalho Provincial.

E nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente acta que depois de lida e aprovada, será assinada.....

Assinaturas:

Pela Plataforma de Nampula

Data

Pelo Forum de ONG's de Niassa

Data

Pelo Forum de ONG's de Zambézia

Data

Pela RADEZA

Data

Anexos

I. Convite



CONVITE

As partes envolvidas na implementação do ProSAVANA reconhecem a necessidade de melhorias na comunicação e diálogo com as Organizações da Sociedade Civil (OSC) Nacionais a fim de elaborar um Plano Director para o Desenvolvimento da Agricultura no Corredor de Nacala que vise atender as necessidades dos produtores moçambicanos, ao mesmo tempo considerar as preocupações de todos os actores relacionados com o sector da agricultura.

O estabelecimento de um mecanismo de comunicação constante e de diálogo permanente com as OSC mostrou-se relevante ao longo do processo de discussão sobre o ProSAVANA, como forma de garantir a participação e o envolvimento da Sociedade Civil no processo de elaboração do Plano Director do ProSAVANA e, no futuro, actuar como fórum de resolução de possíveis conflitos que possam existir aquando da implementação do Plano Director.

Ao longo das consultas realizadas à diversas OSC em Moçambique, ONGs, académicos, sector privado, dentre outros, foi sugerido o estabelecimento de um “Comité Consultivo de Trabalho” (designação temporária), constituído por representantes das OSC para participar directamente na elaboração e revisão do Plano Director, bem como, no desenvolvimento de um processo de consulta que permita um maior engajamento da sociedade Moçambicana como um todo e dos camponeses em geral.

A Plataforma de Organizações da Sociedade civil de Nampula (PPOSC-N), o Fórum de ONGs do Niassa (FONAGNI), o Fórum de ONGs da Zambézia (FONGZA), a Rede de Organizações para Ambiente e Desenvolvimento Comunitário Sustentável (RADEZA) e a MAJOL Consultoria e Serviços, Lda (uma empresa moçambicana de consultoria que está a facilitar o encontro), têm a honra de convidar a todas as Organizações da Sociedade Civil (Organizações Nacionais e Internacionais, Congregações Religiosas, Organizações e Associações de Camponeses, Organizações Comunitárias de Base, Académicos e Pesquisadores) e todos os interessados, a participarem num encontro, a

ter lugar na cidade de Nampula na Copacabana, entre os dias 11 e 12 de Janeiro de 2016 com os seguintes objectivos:

1. Criar um grupo de trabalho para estabelecer um mecanismo de diálogo e coordenação entre o Governo e as Organizações da Sociedade Civil;
2. Elaborar um “RoadMap” (cronograma e processos) para o debate e tomada de decisão conjunta de assuntos relevantes sobre o ProSAVANA.

Os interessados em participar queiram, por favor, enviar um e-mail para o seguinte endereço electrónico majolconsultores1@gmail.com ou contactar directamente as organizações mencionadas anteriormente, engajadas na organização do evento.

Para mais detalhes contacte, a MAJOL pelo número de telefone: 84 333 3338

Facilitador:



WORKSHOP DAS OSC'S de Nampula e o PROSAVANA 2016
LISTA DE PARTICIPANTES

Local	Nampula
Data	12.01.2016
Membro da equipa	Inocencia Mubanjane

Nº	Nome	Organização	Cargo/Posição	Email	Telefone
1	EDUARDO COSTA	MUNJOZ	Director	eduardo@munjoz.org	843366480
2	Peter Ogilby	Majal	Consulter	pete@ogilby.com	86660563
3	David Lewis Nobile	RADEZA	Director	rad@rademba.com	821821282
4	Amadeu Nóbrega	GZO/FONISA	Coordenador	gnob@fonisa.com	825503928
5	Agostinho M. G. Caramelo	FONISA	Coordenador	agostinho@fonisa.com	867222487
6	Agostinho Travesse	TORRENTS-LEON	Coordenador	travesse@torrents-leon.com	823965943
7	Diogo João Bandeira Vitor	WIP-Nampula	Coordenador	diogo@wip-nampula.com	893123156
8	Paulo Carlos Gaspariano	ROADS	Coordenador	gaspariano@roads.org	928316893
9	Carla Travesse	WIP-ALP	Coordenador	carla@wip-alp.com	84466777
10	ANTÓNIO LAGES	CARE-MOC	Coordenador	alages@care-moc.org	848481100

II. Lista das

Presenças

WORKSHOP DAS OSC's de Namputa e o PROSAVANA 2016
 LISTA DE PARTICIPANTES

Local	Namputa
Data	12.01.2016
Membro da equipa	Inocencia Mahanjane

Nº	Nome	Organização	Cargo/Posição	Email	Telefone
1	Munira de Silva	OKAIA	AP. Comunitaria	munira@okaiia.org	845991980
2	Catarina Suburo	AESYI	OF. SUST. I. C.	catarina@aesyi.com	845554660
3	ESUARDA COSTA	MAJOL	DIRETORA	esuarda@gmail.com	845556622
4	Beate Reginald Beethel	Majol	Consultera	beathelbeethel@yahoo.com	866940503
5	Edna de Carvalho	O. H. R.	Coord. Focal	carvalho.edna@gmail.com	866581173
7	Francisca da Piedade	ALIBRA/MIOP	Secretaria Executiva	francisca.piedade@alibra.org	848900030
8	Imaculada de Almeida	FOVISEA	Presidente	imaculada@fovisea.org	848900030
9	António Martins	PROS-CO	Via Comunitaria	antoniomartins@pros-co.org	845991977
10	Inocencia Mahanjane	Majol	Coord. Focal	inocencia@majol.org	845991980

WORKSHOP DAS OSC's de Namputa e o Pousa-VANA 2016
 LISTA DE PARTICIPANTES

Local	Namputa
Data	10.01.2016
Membro da equipa	Inocência Mhlonjane

Nº	Nome	Organização	Cargo/Posição	Email	Telefone
1	João Lourenço	MAJOL	consultor	joaolourenco@gmail.com	824344970
2	Associação Operarística Juvenil Spas				842344025
3	Antónia Venâncio Mwenya gwenya e fiz				846787967
4	Phil Gray	Fly Consultants	Consultor	philgray@zetnet.co.zm	86218105
5	Uwey Mwanuzi	Financiers Africa		mwanzu@financiersafrica.com	844161881
6	Uwey Mwanuzi	ACADEMY for Women	Director de programa	uwey@academymw.com	825372911
7	telgardo ter nanda	Localiza	oficial programa	telgardo@localiza.com	8622710810
8	Ana paula rovecas	UNICEF	president	ana.paula.rovecas@unicef.org	836669540
9	Shilwe Kachikanda	Self Help ADS	Shilwe Kachikanda	shilwe@selfhelpads.com	849346370
10					

WORKSHOP DAS OSC's de Nampula e o PROSAVANA 2016
LISTA DE PARTICIPANTES

Local	Nampula
Data	11.01.2016
Membro da equipa	Inocência Mahanjane

Nº	Nome	Organização	Cargo/Posição	Email	Telefone
1	Nomacho Azevedo	Mulher Empower V. Produtivo			8471499838
2	Diana Travençolo	NAMPULA	Programa	karmanija@gmail.com	8411194139
3	Renata Travençolo	NAMPULA	CEP		845092359
4	José Júlia	UAC Neus	PRESENTE		841529339
5	Victoria Guaciana	UsoSal UPEL	UsoSal		866492191
6	Agueda Condiukino Requeia	ADM	Secretário	aguedacondiukino@gmail.com	849926891
7	Deliana Mety Paulina	Associação de Mulheres	Vice-presidente	Amig@18@gmail.com	845300415
8	Amig@18	Associação de Mulheres	Presidente	amig@18@gmail.com	8491016006
9	Amig@18	Associação de Mulheres	Presidente	amig@18@gmail.com	840653316
10	Amig@18	Associação de Mulheres	Presidente	amig@18@gmail.com	840226119

WORKSHOP DAS OSC's de Namputa e o Prosaviana 2016
 LISTA DE PARTICIPANTES

Local	Namputa
Data	11.01.2016
Membro da equipa	Inocência Mahanjane

Nº	Nome	Organização	Cargo/posição	Email	Telefone
1	Daniel R. Paula	RAIIZA	Director	rdp@raiiza.com	22423232
2	Amadeu Naléica	G20/FONGZA	Coordenador	g20@fonzao.com.br	825503320
3	Genevra Stein	University of Namibia	especialista	genevra.stein@unam.na	8433 24 49 2
4	Miguel Domingues Falcão	Associação de Mulheres	Coordenador	miguel@mulheres.org.na	8433 24 49 2
5	Mi Fialino	ASS-Jovens de Nam	Estadística		942763632
6	Marcos da Silva	V. Carreira	Estruturante		746544224
7	Constância Aguiar	Associação de Mulheres	Coordenadora		862656852
8	Reginaldo Ferreira	Mulheres	Coordenador	reginaldo@mulheres.org.na	84 05373537
9	Verónica Gonçalves	UPC/N	Web-sít		866793101
10					

WORKSHOP DAS OSC's de Nampula e o PROSAVANA 2016
 LISTA DE PARTICIPANTES

Local	Nampula
Data	12.01.2016
Membro da equipa	Inocência Mabanjane

Nº	Nome	Organização	Cargo/posição	Email	Telefone
1	Wilson Francisco Tolla	WDC Zambezia	V. Responsável		851400086
2	Justina Mariano	U.P.C.-N.P.I.	V.P.		888410957
3	Romário da Silva	U.D.C.-Guzáua	Responsável		861062467
4	António Esteve Augusto	' '	secretário		861688360
5	Beacondo António da Silva	V. d. P. Melito	Secretário		87729380
6	Dionísio André	Empresas	Membro		848023388
7	Trasa Saalhe Augusto	U.F.E.Z. Zambé	Res. Fed. Z.		878805293
8	Miguel Dias M.	U.P.C.Z.	Res. Nacional		86123264
9	Indiana Duarte	ex-fun. emp. nacional	Ass. Técnica	dimaduarte@nampula.gov.mz	885028887
10	Estéfano Silva	emp. nacional	Ass. Técnica	estefanosilva@nampula.gov.mz	885028887

WORKSHOP DAS OSC'S de Nampula e o PROSAVANA 2016
LISTA DE PARTICIPANTES

Local	Nampula
Data	12.01.2016
Membro da equipa	Inocência Mahanjane

Nº	Nome	Organização	Cargo/Posição	Email	Telefone
1	Deolinda Verlembia	UDC Honais	R. coordenadora		861586544
2	Victor David Lusiva	UPESB Búvão	Facilitador de Fórum		875264362
3	Paula Paula Correia	Nampula	Nampula	osavapaula@gmail.com +25471000000	836669510
4	Ana Paula Tomacela	UNVAC	Presidente	ngulame@gmail.com	824100986
5	Marlene Félix Juliana	OPAR - Pôrto	coord. Género	marcelafelix@gmail.com	849167187
6	Ustip Manuel	Aburruístaa-VL	Aburruístaa-VL	manuelmanuel@gmail.com	849167187
7	Paula Juliana	ISA	Oper. de Treino	manuelmanuel@gmail.com	
8	Blaise Neto Guilene	ONG's	Membro	blaisenet@gmail.com	841300775
9	Rafael Pedro	ONG's	Presidente	rafaelpedro@gmail.com	847016000
10	Amélia Ocar	ONG's	Leiga	ameliacar@gmail.com	823994495

WORKSHOP DAS OSC's de Nampula e o PROSAVANA 2016
 LISTA DE PARTICIPANTES

Local	Nampula
Data	12.01.2016
Membro da equipa	Inocência Mabanjane

N.º	Nome	Organização	Cargo/Posição	Email	Telefone
1	Catossine Gouveia Pires	AMR-Fortaleza	Coordenadora	catossinepires@gmail.com	857328250
2	Helena Alberto Munguambe	ANKHILI	Presidente CD	halmunguambe@gmail.com	841694580
3	Alvinio Alig-F	Amnet	Oficial Registos, Licenças, licenciamento	alvinioalig@gmail.com	82423330
4	Felizarda Jeronimo	Coalizão	Oficial Registos, Licenciamento	felizarda.jeronimo@gmail.com	844392372
5	Carolina Regras Pereira	NCPA CUSA	Representante Nacional	carolinaregras@gmail.com	812461618
6	Helena da Glória Soares	Realidade Fórum	Gestora de Registos	soaresgloria@realidadeforum.org	826372317
7	Paulo Segurado	NUSTRA	Membro	segurado@nustra.org	828885520
8	Phil Gray	PH CONSULT	Dono	philgray@phconsult.com	82414910
9	Serena Steik	UNINVEST/Financ	Administradora	serena136@gmail.com	
10					

WORKSHOP DAS OSC's de Nampula e o PROSAVANA 2016
 LISTA DE PARTICIPANTES

Local	Nampula
Data	12.01.2016
Membro da equipa	Inocencia Mahanjane

Nº	Nome	Organização	Cargo/Posição	Email	Telefone
1	Amónia da Silva	OPR ANU	Coordenadora	amonia@opraanu.org.mz	85551330
2	Provisão Mphahlo	Alameda Verde	Coordenadora	provisao@alamedaverde.org.mz	841593462
3	Priscilla Mphahlo	Soldados	Coordenadora	priscilla@soldados.org.mz	842169296
4	Zaida Adade	REDDEM	Coordenadora	zaidad@reddem.org.mz	842893484
5					
6					
7					
8					
9					
10					

WORKSHOP DAS OSC's de Nampula e o PROSAVANA 2016
LISTA DE PARTICIPANTES

Local	Nampula
Data	11.01.2016
Membro da equipa	Inocência Mhanjanje

Nº	Nome	Organização	Cargo/Posição	Email	Telefone
1	Mário António Sousa	AESA	Chief Advisor	www.aesva.org.mz	846047900
2	Albino Tavares	U.E. Favela	Vice-Presidente		861400286
3	Justino Miriano	U.P.C. Nampula	V. Presidente		868844075
4	Kalocostas Lourenço	UDC - Associação	Presidente		861062757
5	António E. Amazez	UDC - Associação	Secretaria		861699769
6	Rodrigo Inês	Fórum GVI - Jovens	Boicoteador	Xosreijalves@vodafone.mz	822969323
7	Afonso Gonçalves	Rouss	Presidente	gpm@mao.mz	852370445
8	D. João Gonçalves	UPE Nampula	Coordenador	joaogoncalves@upei.mz	84834461
9	ANTÓNIO LAGES	CAPE - Associação	Coordenador de MSA e Mobilização	antonio.lages@cape.mz	948981100
10					

WORKSHOP DAS OSC's de Nampula e o PROSAYANA 2016
 LISTA DE PARTICIPANTES

Local	Nampula
Data	11.01.2016
Membro da equipa	Inocência Malhadjane

N.º	Nome	Organização	Cargo/Posição	Email	Telefone
1	Magués Dias M.	Umac	Presidente Umac		861123241
2	Isaaca Salada Waga	Umac	V. Presidente		828305793
3	Dionísio André Companhia	Companhia	Membro		843023388
4	Manuela António Sousa	Companhia	S. da 1ª Divisão		929727380
5	Dejimo Valente	U.D.E.N	P. comarca		801585541
6	Victor David Lusica	U.D.C.R	Presidente do Fórum		875264368
7	Maria Paula Lou	Companhia	Presidente		
8	Martine José Fuloma	DR.HH	Coord. Técnico	mydiane@gmail.com	824104726
9	Paulina Antunes	DR.HH	Ass. de Recursos Humanos		866992331
10	Talino Antunes	DR.HH	Ass. de Recursos Humanos		843869329

WORKSHOP DAS OSC's de Nampula e o PROSAVANA 2016
LISTA DE PARTICIPANTES

Local	Nampula
Data	12.01.2016
Membro da equipa	Inocencio Malungane

Nº	Nome	Organização	Cargo/Posição	Email	Telefone
1	Andrónico Henrique Mucupulo Justino e Piza				
2	Agueda Condebracho Rodrigues ADN		Secretaria CD	con.rod@prosa.com emucupulo@prosa.com	846989867 848482043
3	Manoelto Abecroce	CA. Poup N	V. Reseado		847198838
4	Divina Sinyato	MLTUCALI	of. Pro. Sec. de Harmonia e Regulação		84919839
5	Reginaldo Gaudino	Legislação	of. Organizacional	reginaldo.gaudino@mltucali.mz	840511584
6	Enxativa Saide	Res. Fidei-comissariados	procedente		862486852
7	AUGUSTO GILBERTO ASSUNÇÃO		RA. RA. L.		845644224
8	Alc. Justino	Assoc. T. Moala	presidente		840763632
9	Alvina Nalung	PLSC-AI	1º vice-presidente		848596474
10					

WORKSHOP DAS OSC's de Nampula e o PROSAVANA 2016
LISTA DE PARTICIPANTES

Local	Nampula
Data	12.01.2016
Membro da equipa	Inocência Malhinaue

Nº	Nome	Organização	Cargo/Posição	Email	Telefone
1	Paulo De Saenkuta	D.H.R.	Leitor Fiscal NR	convulho@pccgwel.com	866581173
2	Lino Manuel	MAIOL	Consultor	lino.kalanga@gmail.com	840226919
3	Jose Juma	Associação	Presidente		840555219
4	Resistência	Associação	Ve. V.		845687337
5	Associação	Associação	Presidente		843749934
6	Marcos do Amvel	FOURZA	Presidente		826420020
7	ABEL SAINDA	ORAFY	COBES	adadiand@amvel.com	826123613
8	ROELSON RAMPA	OXEPA	PROVOCACIA	adellion.vafael@oxepa.mz	8276891970
9	Adriano A. Selvina	UNAC	Adm. Associaç	selvina@unac.mz	840100000
10	Emilio Adriano T. B. B. B.	Associação	Adm. Associaç	emilio@unac.mz	840100000

NB: Dois participantes negaram de assinar a lista das presenças, sendo Srs. Vincente Adriano e Jeremias Vundjane, da UNAC.

III. Programa

TERMOS DE REFERÊNCIA PARA O ENCONTRO DA SOCIEDADE CIVIL PARA O ESTABELECIMENTO DO COMITÉ DE TRABALHO PARA O ProSAVANA

Enquadramento:

As partes envolvidas na implementação do ProSAVANA reconhecem a necessidade de melhorias na comunicação e diálogo com as Organizações da Sociedade Civil (OSC) nacionais a fim de elaborar um Plano Director para o Desenvolvimento da Agricultura no Corredor de Nacala que vise atender as necessidades dos produtores moçambicanos, ao mesmo tempo considerar as preocupações de todos os actores relacionados com o sector da agricultura.

O estabelecimento de um mecanismo de comunicação constante e de diálogo permanente com as OSC mostrou-se relevante ao longo do processo de discussão sobre o ProSAVANA como forma de garantir a participação e o envolvimento da Sociedade Civil no processo de elaboração do Plano Director do ProSAVANA, e no futuro atuar como fórum de resolução de possíveis conflitos que possam existir aquando da implementação do Plano Director.

Ao longo das consultas realizadas a diversas OSC em Moçambique, ONGs, académicos, sector privado, dentre outros, foi sugerida o estabelecimento de um “Comité Consultivo de Trabalho” (designação temporária), constituído por representantes das OSC para participar directamente na elaboração e revisão do Plano Director, bem como no desenvolvimento de um processo de consulta que permita maior engajamento da sociedade Moçambicana como um todo.

O mecanismo a ser estabelecido deverá se dá por meio de representação das OSC interessadas, juntamente com “Equipa de Planeamento do ProSAVANA” (composto por membros do Governo de Moçambique, Agência Japonesa de Cooperação Internacional – JICA, e Agência Brasileira de Cooperação Internacional – ABC autorizados a negociar em nome do Programa).

Num primeiro estágio de estabelecimento do “Comité Consultivo de Trabalho” será discutido e acordado pelas OSC o modo de funcionamento (incluindo os Termos de Referência), os quais serão oportunamente discutidos e acordados pelas partes (Governo de Moçambique, JICA, ABC e actores das OSC interessados).

Objectivos:

3. Criar um Grupo de Trabalho para estabelecer um mecanismo de diálogo e coordenação entre o Governo e as Organizações da Sociedade Civil

4. Elaborar um “Road Map” (cronograma e processos) para o debate e tomada de decisão conjunta de assuntos relevantes sobre o ProSAVANA.

Metodologia/Participantes/Local/datas

- **Participantes:** Estima-se cerca de 50 participantes, representando os níveis nacional, distrital e provincial (Nampula, Zambézia e Niassa).
- Todas as organizações e instituições interessadas são convidadas a participar.

Será feito um convite aberto, via jornal e email, anunciando que haverá um encontro inicial de discussão para o estabelecimento do mecanismo de diálogo e coordenação e um debate preliminar dos assuntos relevantes do ProSAVANA e o desenho de um “Road Map”.

- **Local:** Província de Nampula – Copa Cabana
- **Datas:** 11 e 12 de Janeiro (2 dias). No primeiro dia será preparado e discutido os TdR do Grupo de Trabalho. O segundo dia será para a elaboração do “Road Map” e levantamento dos assuntos relevantes sobre o ProSAVANA.

Resultados Esperados

- Criado o Grupo de Trabalho para estabelecer um mecanismo de diálogo e coordenação entre o Governo e as Organizações da Sociedade Civil (ver anexo os TdR - exemplo):
 - ✓ Escopo
 - ✓ Objectivos
 - ✓ Tarefas e responsabilidades
 - ✓ Estrutura e funcionamento
 - ✓ Processo de tomada de decisões
 - ✓ Dissolução
 - ✓ Outros aspectos relevantes
- Elaborado um “Road Map” (ver anexo os TdR proposto em anexo) para o debate e tomada de decisão conjunta de assuntos relevantes sobre o ProSAVANA)

O Road Map deverá incluir :

- ✓ Assuntos pertinentes a serem discutidos, as responsabilidades por cada actor, o processo de reflexão e os prazos pretendidos e acordados por todos. Este processo será facilitado pela MAJOL em coordenação com a Solidariedade Moçambique, que representa no momento a Plataforma das Organizações da Sociedade Civil de Nampula (PPOSC-N), o Fórum de ONGs de Niassa (FONAGNI) e o Fórum de ONGs da Zambézia (FONGZA).

- ✓ Os assuntos levantados e que merecem atenção são: (i) o modelo de desenvolvimento agrário do Plano Director para o Corredor de Nacala. Nesta questão se coloca o modelo de desenvolvimento incluindo a questão da agricultura de subsistência, acesso a insumos, agro-negócio, acesso a mercados e a crédito, investimentos do sector privado, promoção dos agricultores nacionais, agricultura intensiva vs agricultura extensiva, agricultura de conservação, meio ambiente, dentre outros a serem acordados mutuamente; (ii) Quadro lógico do ProSAVANA; (iii) Mecanismo de inclusão e participação efectiva a todos os níveis; (iv) O papel da sociedade civil na concepção, implementação e monitoria do Programa.

Anexos:

1. Termos de referência do Comité
2. Road Map
3. Programa

PROGRAMA DO WORKSHOP
Nampula, 11 e 12 de Janeiro de 2016

Dia 11 de Janeiro 2016

DATA/HORA	ACTIVIDADE	RESPONSÁVEL	COMENTÁRIOS
8:00 – 8:15	Chegada e apresentação dos Participantes	Plataforma da Sociedade Civil de Nampula	Pretende-se dar enfoque ao que pode ser aproveitado para o funcionamento do grupo de trabalho para o ProSAVANA
8:15 – 8:30	Apresentação dos Objectivos do Workshop Historial. Porque estamos aqui?	Peter Bechtel MAJOL	
8:30 – 9:00	Apresentação sobre a constituição e funcionamento da Plataforma de Nampula	Plataforma António Mutoua	
9:00 – 9:30	Apresentação sobre a constituição e funcionamento do Fórum de ONGs de Niassa	FONAGNI	
9:30 – 10:00	Apresentação sobre a constituição do Fórum de ONGs da Zambézia	FONGZA	
10:00 – 10:30	Intervalo		
10:30 – 11:00	O Papel da Sociedade Civil, na planificação, implementação, monitoria e advocacia de programas	Peter Bechtel MAJOL	Uma explanação geral focalizando as oportunidades existente para engajamento
11:00 – 12:00	O grupo de trabalho- Reflexão sobre os TdR- Apresentação das ideias:	Peter Bechtel	

	<p>Definição do âmbito e competências do Grupo de Trabalho para o ProSAVANA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Qual o modelo apropriado para o ProSAVANA? • Como inserir a reflexão no âmbito do desenvolvimento do corredor de Nacala? 		
12:00 – 13:00	<p>Continuação: Discussão sobre os TOR do Comité. Enfoque do trabalho, objectivos</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ O escopo do trabalho ✓ Objectivos ✓ Tarefas e responsabilidades 	Peter Bechtel	
13:00 – 14:00	Intervalo almoço		
14:00 – 15:00	<p>Continuação: Estrutura e funcionamento</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Estrutura e funcionamento ✓ Processo de tomada de decisões ✓ Dissolução ✓ Outros aspectos relevantes 		Trabalho em grupo
15:15:30	Encerramento do dia Lanche- Encontros informais		
15:30	Fim dos Trabalhos do Dia		

Dia 12 de Janeiro 2016

DATA/HORA	ACTIVIDADE	RESPONSÁVEL	COMENTÁRIOS
8:30 – 9:00	Chegada e apresentação dos Participantes	MAJOL e Plataforma de Nampula	
09:00 – 10:30	<p>Elaboração do Road Map – Cronograma de actividades a curto, médio e longo prazos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Definir estratégias de engajamento da sociedade civil a longo prazo. 	MAJOL e Plataforma de Nampula	

	<ul style="list-style-type: none"> • Como será feita a inclusão dos aspectos levantados pelas OSC no Plano Director do ProSAVANA? 		
10:30 – 11:00	Intervalo		
11:00 – 13:00	Discussão preliminar do quadro lógico do ProSAVANA		
13:00 – 14:00	Almoço		
14:00 – 15:30	Apresentação do posicionamento da Sociedade Civil e validação do Road Map	Secretariado	
15:30	Encerramento dos Trabalhos		

Necessidades (a ser coberto pela MAJOL)

- **19 pessoas. Uma por distrito do ProSAVANA**
- **02 pessoas por cada capital provincial (Lichinga, Quelimane e Nampula)**
- **Pessoal de Nampula (que não precisa de transporte e acomodação)**
- **Pessoal da Equipa de Maputo**

Total estimado de participantes (incluindo equipa da MAJOL e outros de nível central) - 60

Secretariado/logística

Anúncio para o Jornal

Almoços e lanches (1 almoço e 2 lanches por dia)

Ajudas de custo (noite)

Aluguer de Sala (2 dias)

Viagens da Equipa MAJOL

Data Show

IV. Data Show. Apresentado por Peter Bechtel, Majol

Vide documento ‘Apresentação Seminário 11 e 12 Janeiro 2016, ProSAVANA.pptx’ em anexo.

V. Comunicado da Imprensa feita depois do evento pelos Plataformas



Comunicado de Imprensa

De 11 a 12 de Janeiro de 2016 a Plataforma Provincial das Organizações da Sociedade Civil de Nampula (PPOS-C-N), o Fórum das Organizações Não-Governamentais de Niassa (FONAGNI), o Fórum das Organizações Não-Governamentais da Zambézia (FONGZA) e a Rede de Organizações para Ambiente e Desenvolvimento Comunitário Sustentável da Zambézia (RADEZA) organizaram, na cidade de Nampula, um workshop para discutir modelos de participação dos camponeses e da sociedade civil em processos de planificação, implementação, monitoria e advocacia de programas de desenvolvimento rural, com referência específica ao ProSAVANA.

A reunião contou também com a presença de outras organizações, nomeadamente a União Nacional de Camponeses (UNAC), as Uniões Provinciais dos Camponeses (UPCs) da Zambézia, Niassa e Nampula, a Aliança das Plataformas das OSC para Gestão dos Recursos Naturais, o Observatório do Meio Rural (OMR), a Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Nampula, a Comissão Diocesana de Justiça e Paz de Nacala, Justiça Ambiental, G20 Zambézia, ROADS, Liga dos Direitos Humanos, Namuáli, ACADER, Coalizão, CARE Moçambique, WWF e Oxfam.

Aquando da discussão do Draft Zero do Plano Director do ProSAVANA as organizações em alusão mostraram insistentemente que o mesmo não era o modelo adequado para o sector agrário no Corredor de Nacala.

Nesta reunião, durante a discussão, os participantes concluíram que a abertura do governo deixa claro que a versão Draft Zero do Plano Director do ProSAVANA outrora apresentado, padece de sérias lacunas conceptuais, particularmente no que se refere aos

principais actores do desenvolvimento agrário da região, os pequenos produtores do sector familiar camponês, pelo que apelaram à reelaboração do documento com o envolvimento de todos os intervenientes e interessados.

Assim, ficou decidido que:

- Haja maior interação entre os diferentes actores envolvidos e interessados no processo, incluindo as OSC;
- A realização de um novo baseline (estudo de base) participativo;
- A realização de novas consultas comunitárias;
- Haja um aproveitamento dos aspectos positivos do Master Plan e de outros documentos, considerando os posicionamentos de outras entidades;
- Haja um envolvimento concreto de outros actores, incluindo as OSC, na implementação do Programa (o governo não deve ser o implementador exclusivo do programa);

Com base nestas constatações, foi decidido que a participação das OSC no processo da reelaboração do Master Plan terá como pontos focais nas respectivas províncias, a PPOSC-N, o FONAGNI e o FONGZA.

Para facilitar a interação com o governo, foi adoptada a proposta de constituição de um Grupo de Trabalho das Organizações da Sociedade Civil, composto ao nível das províncias pela PPOSC-N, FONAGNI e FONGZA e ao nível da capital do País pelo OMR, a UNAC e a Aliança das Plataformas das OSCs para Gestão dos Recursos Naturais.

Entretanto, do grupo proposto para o nível nacional, o OMR e a Aliança das Plataformas das OSCs para Gestão dos Recursos Naturais concordam em fazer parte do grupo; contudo, o OMR afirmou que a questão da liderança só poderá ser decidida ao nível da Direcção do Observatório que decidirá brevemente e a UNAC concordou integrar o mecanismo, devendo decidir de forma mais colegial um posicionamento concreto sobre a sua qualidade.

Nampula, 12 Janeiro de 2016

